



## 1 - PROFILAXIA ANTIBIÓTICA NA PREVENÇÃO DE ENDOCARDITE BACTERIANA: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Luiza da Costa Gomes<sup>1</sup>, Emylle Maria Sulina de Jesus Vasconcelos<sup>2</sup>, Giullia Morais Silva<sup>3</sup>, Carolina Pereira dos Santos Souza<sup>4</sup>, Maria Eduarda Monteiro de Souza<sup>5</sup>, Monique Oliveira Rodrigues<sup>6</sup>

1 - Acadêmico da Graduação de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

2 - Acadêmico da Graduação de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

3 - Acadêmico da Graduação de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

4 - Acadêmico da Graduação de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

5 - Acadêmico da Graduação de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

6 - Docente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: [mlcgomes@id.uff.br](mailto:mlcgomes@id.uff.br)

A endocardite infecciosa é uma condição grave e potencialmente fatal, que pode ocorrer como resultado de procedimentos dentais invasivos e que pode afetar pacientes com defeitos endocárdicos congênitos ou adquiridos ou com próteses cardiovasculares, devido à infecção desses defeitos ou pela disseminação de bactérias na corrente sanguínea (bacteremia). O objetivo deste trabalho foi identificar as principais indicações da profilaxia antibiótica na prevenção da endocardite bacteriana, com foco nos grupos de risco. Trata-se de uma revisão de literatura, em que foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, BVS e SciELO, utilizando os descritores: Profilaxia Antibiótica, Endocardite, Bacteremia e Prevenção. Após a leitura dos artigos, foram selecionados 14 artigos que se enquadram no escopo do trabalho, incluindo ensaios clínicos, relatos de caso e revisões de literatura nos idiomas inglês, português e espanhol. Os estudos mostraram que as novas diretrizes em saúde foram recentemente alteradas para a restrição do uso de antibióticos profiláticos a pacientes com condições cardíacas de altíssimo risco, visto que, em pacientes sistemicamente saudáveis, o risco de bacteremia e possível endocardite infecciosa é maior em atividades diárias como a escovação, quando comparado a procedimentos dentários mais invasivos, como uma extração ou tratamentos para doenças periodontais, tendo como exemplo a gengivectomia e raspagem supra e subgingival.

**Palavras-chave:** Endocardite; Prevenção; Profilaxia



## 2 - DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS LESÕES ENDO-PERIODONTAIS: REVISÃO DE LITERATURA.

Clara Regina Cavalieri Campos<sup>1</sup>, Lucas Camacho Carneiro Luz da Silva<sup>2</sup>, Lucas Duarte Lopes da Cruz<sup>3</sup>, Maria Eduarda Aguiar Castro<sup>4</sup>, Amauri Favieri Ribeiro<sup>5</sup>, Monique Oliveira Rodrigues<sup>6</sup>

1 - Graduanda em Odontologia na Universidade Federal Fluminense

2 - Graduando em Odontologia na Universidade Federal Fluminense

3 - Graduando em Odontologia na Universidade Federal Fluminense

4 - Graduanda em Odontologia na Universidade Federal Fluminense

5 - Professor da Universidade Federal Fluminense

6 - Professora da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: [clara\\_c@id.uff.br](mailto:clara_c@id.uff.br)

As Lesões Endo-Periodontais (LEP) são patologias que acometem tanto a polpa quanto os tecidos periodontais, podendo gerar casos clínicos complexos e com prognóstico desfavorável. As LEP resultam da interação entre o sistema de canais radiculares (SCR) e o periodonto, por meio de vias de comunicação como o forame apical. Em geral, doenças pulpares e periodontais ocorrem de forma independente, mas quando não tratadas podem evoluir para uma LEP verdadeira, exigindo tratamento endodôntico e periodontal combinado. O presente estudo tem como objetivo analisar a classificação das LEP e elucidar a abordagem integrativa de tratamento, a partir de uma revisão de literatura. A busca dos artigos foi realizada nos bancos de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, com os descritores “lesões endo-perio”, “tratamento” e “diagnóstico”, relacionados pelo operador booleano “AND”. Foram selecionados apenas textos completos disponíveis gratuitamente, em português ou inglês, publicados a partir de 2015. Os resultados evidenciam que o diagnóstico das LEP é complexo, dependendo da observação de perda óssea, testes de sensibilidade pulpar, sinais e sintomas como bolsas periodontais profundas, sangramento gengival, pus e dor; mostrou-se, também, que o prognóstico varia conforme a presença de danos radiculares e de periodontite, cujo sucesso é inversamente proporcional ao comprometimento periodontal, ou seja, quanto maior o envolvimento endodôntico, melhor o prognóstico. Conclui-se, então, que o tratamento deve ser planejado de forma multidisciplinar, associando procedimentos endodônticos e periodontais (cirúrgicos ou não), junto com um período de monitoramento do paciente por, pelo menos, 6 meses.

**Palavras-chave:** Diagnóstico; Lesões endo-perio; Tratamento



### 3 - TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA COMO ADJUVANTE NO TRATAMENTO DA PERIIMPLANTITE: RELATO DE CASO

Maria Eduarda Fernandes Braga dos Santos<sup>1</sup>, Giovanna Tofani Baer Beraldo<sup>2</sup>, Patricia Arriaga Carvalho<sup>3</sup>, Priscila Ladeira Casado Reis<sup>4</sup>, Aldir Nascimento Machado<sup>5</sup>

1 - Maria Eduarda Fernandes Braga dos Santos – Atualização em cirurgia plástica periodontal e periimplantar – Universidade Federal Fluminense

2 - Giovanna Tofani Baer Beraldo - Atualização em cirurgia plástica periodontal e periimplantar – Universidade Federal Fluminense

3 - Patrícia Arriaga Carvalho – Professora do Curso de Cirurgia Plástica Periodontal – Cepim/Universidade Federal Fluminense

4 - Priscila Ladeira Casado Reis – Professora Adjunta – Universidade Federal Fluminense

5 - Aldir Nascimento Machado – Professor Adjunto – Universidade Federal Fluminense

Email para correspondência: [mefernandesbs@gmail.com](mailto:mefernandesbs@gmail.com)

CEP/EUA: 6.008.023

A periimplantite é uma doença inflamatória associada ao biofilme disbiótico, caracterizada por destruição progressiva dos tecidos peri-implantares e perda óssea de suporte do implante. O diagnóstico precoce e o manejo adequado são fundamentais para preservar a osseointegração. Paciente do sexo feminino, 65 anos, compareceu à Clínica de Cirurgia Plástica Periodontal da Universidade Federal Fluminense (UFF) com queixa de dor em região periimplantar correspondente ao elemento 25, associada a sangramento espontâneo e supuração. Na anamnese, relatou ser portadora de diabetes mellitus tipo II e hipertensão arterial sistêmica. O exame clínico evidenciou bolsa periimplantar de 12 mm, sangramento à sondagem, retração da mucosa ao redor do implante e supuração. A radiografia revelou perda óssea vertical localizada em formato de taça, comprometendo o implante até o terço apical. O manejo incluiu raspagem supragengival, antibioticoterapia sistêmica (amoxicilina 500 mg e metronidazol 250 mg), cirurgia periodontal à retalho para descontaminação da superfície do implante e aplicação da terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) como adjuvante. O protocolo da aPDT consistiu na aplicação tópica de azul de metileno a 0,01%, com pré-irradiação de 5 minutos, seguida de ativação com laser de baixa intensidade (660 nm) por 90 segundos. O tratamento resultou em redução significativa da profundidade de sondagem, ganho de inserção clínica e melhora da estabilidade periimplantar. Este caso evidencia o potencial da aPDT como abordagem coadjuvante no manejo da periimplantite, reforçando sua relevância para o controle da infecção e preservação da longevidade dos implantes dentários.

**Palavras-chave:** Implantes Dentários; Periimplantite; Terapia Fotodinâmica Antimicrobiana



## 4 - MEDIDAS DE DESFECHO REPORTADAS PELO PACIENTE APÓS TRATAMENTO CIRÚRGICO PERIODONTAL

Keycila Rodrigues Souza<sup>1</sup>, Beatriz Coelho Valente<sup>2</sup>, Esio de Oliveira Vieira<sup>3</sup>, Patrícia Arriaga Carvalho<sup>4</sup>, Alessandra Areas e Souza<sup>5</sup>

1 - Graduanda, Universidade Federal Fluminense

2 - Graduanda, Universidade Federal Fluminense

3 - Docente, Universidade Federal Fluminense

4 - Docente, Universidade Federal Fluminense

5 - Docente, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: [keycilasouza@id.uff.br](mailto:keycilasouza@id.uff.br)

A satisfação do paciente após procedimentos cirúrgicos periodontais, associada ao restabelecimento da saúde e função, é primordial para o sucesso do tratamento. Nesse contexto, as medidas de desfecho reportadas pelo paciente (PROMs) no tratamento cirúrgico periodontal permitem avaliar a experiência subjetiva diante de diferentes intervenções e auxiliam na escolha da melhor conduta clínica. Nas cirurgias periodontais, essas ferramentas são especialmente relevantes, pois podem impactar a qualidade de vida do paciente devido à dor, sangramento, sensibilidade e limitações nas atividades diárias. O objetivo do presente trabalho foi revisar a literatura acerca do uso de PROMs em procedimentos cirúrgicos periodontais, considerando aspectos relacionados à dor, sangramento, complicações e impacto na qualidade de vida. A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa de artigos em bases de dados (PubMed, Scielo e Google Scholar). A busca evidenciou poucos estudos sobre o tema. Questionários padronizados, como a Escala Visual Analógica (VAS) e o Oral Health Impact Profile (OHIP-14) são instrumentos que permitem quantificar a percepção do paciente. Estudos apontam que, embora a cirurgia periodontal possa gerar morbidade transitória, o impacto na qualidade de vida tende a ser limitado, especialmente com medidas adequadas de cuidado. Técnicas menos invasivas estão associadas a menor dor e melhor recuperação. Conclui-se que o uso de PROMs fortalece a prática clínica centrada no paciente e pode otimizar procedimentos cirúrgicos e cuidados pós-operatórios. Existe a necessidade de mais estudos que busquem enfatizar a percepção e satisfação do paciente após diferentes tratamentos cirúrgicos periodontais.

**Palavras-chave:** Avaliação de dor; Cirurgia; Periodontia



## 5 - TRANSFORMANDO SORRISOS COM CIRURGIA PERIODONTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Beatriz Valente Coelho<sup>1</sup>, Keycila Rodrigues Souza<sup>2</sup>, Patrícia Arriaga Carvalho<sup>3</sup>, Ésio de Oliveira Vieira<sup>4</sup>, Alessandra Areas e Souza<sup>5</sup>

1 - Graduanda, Universidade Federal Fluminense

2 - Graduanda, Universidade Federal Fluminense

3 - Docente, Universidade Federal Fluminense

4 - Docente, Departamento de Odontoclínica (MOC), Universidade Federal Fluminense

5 - Docente, Departamento de Odontoclínica (MOC), Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: [beatrizvc@id.uff.br](mailto:beatrizvc@id.uff.br)

Este relato de experiência descreve as atividades do projeto de extensão “Transformando Sorrisos com Cirurgia Periodontal” da Faculdade de Odontologia da UFF. Alterações periodontais, como recessões ou hiperplasias gengivais, afetam a estética do sorriso e a qualidade de vida dos indivíduos. O projeto aborda essas questões por meio de ações educativas e de conscientização. A divulgação é feita pelo perfil no Instagram (@tscperio\_uff) e da distribuição de folders educativos na comunidade acadêmica e externa, visando expandir o alcance e o engajamento da população. A metodologia incluiu a triagem inicial, diagnóstico clínico e radiográfico, fotografias, e a execução supervisionada de tratamentos cirúrgicos, como gengivectomias, frenectomias e recobrimento de recessões gengivais, com acompanhamento pós-operatório. A partir desta ação extensionista, foi observado um impacto positivo significativo. No Instagram, o projeto alcançou 2942 contas, demonstrando a eficácia da rede social como ferramenta de aproximação com a população. Cerca de 200 folders foram distribuídos, sensibilizando a comunidade sobre cirurgias periodontais. Na clínica, aproximadamente 10 pacientes já foram atendidos, ampliando o acesso a procedimentos de alta complexidade. Este projeto demonstra o papel transformador da extensão universitária, promovendo saúde na comunidade e qualificando os alunos com uma vivência clínica avançada, que extrapola o currículo regular da graduação.

**Palavras-chave:** Cirurgia Periodontal; Extensão Universitária; Promoção de Saúde



## 6 - INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO PERIODONTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Beatriz Valente Coelho<sup>1</sup>, Monique Oliveira Rodrigues<sup>2</sup>, Patrícia Arriaga Carvalho<sup>3</sup>, José Luis Carneiro de Miranda<sup>4</sup>, Ésio de Oliveira Vieira<sup>5</sup>, Alessandra Areas e Souza<sup>6</sup>

1 - Graduanda em Odontologia, Universidade Federal Fluminense

2 - Docente, Universidade Federal Fluminense

3 - Docente, Universidade Federal Fluminense

4 - Docente, Departamento de Odontoclínica (MOC), Universidade Federal Fluminense

5 - Docente, Departamento de Odontoclínica (MOC), Universidade Federal Fluminense

6 - Docente, Departamento de Odontoclínica (MOC), Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: [beatrizvc@id.uff.br](mailto:beatrizvc@id.uff.br)

As doenças periodontais são condições inflamatórias que afetam os tecidos de suporte e proteção dos dentes, exigindo diagnóstico e planejamento terapêutico precisos. Na Odontologia contemporânea, a inteligência artificial (IA) tem se consolidado como uma ferramenta promissora, oferecendo agilidade e previsibilidade aos tratamentos. Sua aplicação tem se mostrado particularmente eficaz no auxílio à interpretação de exames por imagens, na previsão de riscos e no suporte a condutas terapêuticas, aprimorando a eficácia dos tratamentos. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão integrativa de literatura para analisar a aplicação da IA no diagnóstico e planejamento periodontal. A busca bibliográfica foi conduzida nas bases de dados eletrônicas PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo publicações dos últimos dez anos, a partir de descritores como "Inteligência Artificial", "Periodontia" e "Diagnóstico". Poucos estudos abordam o tema, havendo maior quantidade de artigos sobre uso de ferramentas para diagnóstico radiológico de perda óssea. Outras possibilidades de aplicação de IA envolvem diagnóstico molecular e previsão de risco. Por se tratar de um tema recente, mais estudos são necessários, porém os significativos impactos econômicos, sociais e de saúde da doença periodontal reforçam a necessidade de soluções diagnósticas e de monitoramento inovadoras. A incorporação de tecnologias de IA ao cuidado periodontal permite que os profissionais de odontologia ofereçam tratamentos personalizados, mais rápidos, precisos e abrangentes, melhorando os resultados e proporcionando mais previsibilidade no controle da doença periodontal.

**Palavras-chave:** Diagnóstico; Inteligência Artificial; Periodontia



## 7 - RELAÇÃO DA DOENÇA PERIODONTAL COM AS DPOC: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Caroline de Cássia Murillo Ferreira<sup>1</sup>, Priscilla Gonçalves Lomardo<sup>2</sup>, Telma Regina da Silva Aguiar<sup>3</sup>

1 - Cirurgião-dentista UFF

2 - Pesquisadora de Pós-doutorado de Dentística FOUFF

3 - Professora Titular Departamento de Odontoclínica FOUFF

E-mail para correspondência: [carolinecassia7@gmail.com](mailto:carolinecassia7@gmail.com)

As doenças respiratórias crônicas geralmente coexistem com outras doenças não transmissíveis e são responsáveis por quase três quartos de todas as mortes em países de baixa e média renda. A periodontite demonstrou estar associada a doenças sistêmicas, incluindo DPOC. A periodontite e a DPOC são doenças crônicas comuns e ambas as doenças podem afetar significativamente a qualidade de vida. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão integrativa de literatura e para sua realização foi elaborada a pergunta norteadora: “Qual a relação entre a doença periodontal e a doença pulmonar obstrutiva crônica?”. Para a busca foram utilizadas as bases de dados Pubmed, Scielo e BVS utilizando as seguintes palavras-chave separadamente e/ou em combinação: “periodontal disease”, “chronic obstructive pulmonary disease” e “oral health”. Foram incluídos trabalhos publicados entre 2015 e 2025, com os descritores citados, na língua inglesa, portuguesa, francesa e espanhola. Foram incluídos estudos em humanos, estudos clínicos randomizados e não randomizados, estudos clínicos prospectivos e retrospectivos e estudos coorte. Os critérios de exclusão foram: teses, monografias, capítulos de livro, revisões de literatura e revisões sistemáticas. Ao final, 11 artigos foram o objeto dessa revisão. Conclui-se que, a presença de periodontite pode influenciar negativamente o curso clínico da DPOC através da aspiração de patógenos orais, ativação de mediadores inflamatórios e a desregulação de neutrófilos. Além disso, o tratamento periodontal adequado parece estar associado à redução de problemas sistêmicos, levando a uma melhora da função pulmonar e diminuição da gravidade da DPOC.

**Palavras-chave:** Chronic obstructive pulmonary disease, Oral health, Periodontal disease



## 8 - DOENÇA FALCIFORME: MANIFESTAÇÕES E COMPLICAÇÕES OROFACIAIS EM PACIENTES

**Renan da Rocha Fernandes<sup>1</sup>; Camille dos Santos da Silva<sup>2</sup>; Bruna Silva de Menezes<sup>3</sup>; Maria Urania Alves<sup>4</sup>; Marlene do Carmo Cezini<sup>5</sup>; Maria Cynésia Medeiros de Barros<sup>6</sup>**

1 - Discente de Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

2 - Discente de Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

3 - Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

4 - Participante Voluntária do Projeto de Extensão da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

5 - Odontóloga da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

6 - Docente (orientadora) do Dep. de Clínica Odontológica da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Ciências da Saúde

**E-mail para correspondência:** [renanrochaufri@gmail.com](mailto:renanrochaufri@gmail.com)

A Doença Falciforme (DF) é geneticamente uma hemoglobinopatia na qual há uma mutação na hemoglobina A, presente normalmente em adultos, configurando-a em uma hemoglobina-S. Isso decorre da substituição do aminoácido valina pelo ácido glutâmico na extremidade terminal NH<sup>2</sup> na cadeia beta globulina, e raramente pode ocasionar manifestações e complicações orofaciais nesses pacientes. A DF é a anemia com mais prevalência e importância para o cirurgião-dentista. No Brasil, estima-se que 60 mil a 100 mil habitantes vivam com a DF no país e cerca de 2 milhões de habitantes sejam positivos para traço falcêmico, sendo crucial o seu conhecimento e sua relevância para a prática clínica atual. O diagnóstico é realizado precocemente pelo teste do pezinho na Triagem Neonatal; mas tardiamente pode ser obtido a partir da eletroforese de hemoglobina. Este trabalho tem o objetivo de identificar a relação entre a DF e manifestações e complicações orofaciais. Para tal finalidade, foi realizada uma busca nos bancos de dados Scielo, PubMed e BVS com as palavras-chaves “Anemia, Sickle Cell” e “Orofacial Manifestation” e “Orofacial Complication”, obtendo um resultado de 210 artigos em um período de 2000 a 2025. Após a leitura de títulos e resumos, 13 artigos foram selecionados para uma leitura mais detalhada. Conclui-se que a associação entre a DF apresenta manifestações e complicações, tais como: hipoplasia de esmalte, palidez, icterícia, hiperplasia eritroblástica, hipertrofia medular mandibular, dor orofacial, necrose pulpar asséptica, parestesia nas áreas de inervação dos nervos alveolar inferior e mental e osteomielite mandibular.

**Palavras-chaves:** Anemia; Sickle Cell Diseases; Orofacial Complication



## 9 - A-PDT NO MANEJO CLÍNICO ADJUVANTE DA PERIODONTITE AVANÇADA

Gabrielle Damasceno Souza da Silva<sup>1</sup>, Narrany Dias Rocha<sup>2</sup>, Telma Regina da Silva Aguiar<sup>3</sup>

1 - Cirurgiã-Dentista - Universidade Federal Fluminense

2 - Cirurgiã-Dentista - Universidade Federal Fluminense

3 - Telma Regina da Silva Aguiar - Professora titular de Periodontia - Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: [gabidamasceno1999@gmail.com](mailto:gabidamasceno1999@gmail.com)

CEP: 7.448.609

A periodontite é uma doença inflamatória multifatorial que acomete o aparato de suporte dentário. Em sua forma grave, pode causar mobilidade e perda dental. É considerada a doença bucal de maior prevalência, afetando cerca de 11% da população mundial. Diante desse cenário, este relato de caso objetivou demonstrar o tratamento da periodontite crônica avançada por meio da antibioticoterapia associada à terapia fotodinâmica antimicrobiana (A-PDT), adjuvantes à terapia periodontal básica, com a finalidade de reduzir a colonização bacteriana, a inflamação e favorecer a manutenção periodontal a longo prazo. O tratamento incluiu raspagem supra e subgingival, seguida de alisamento radicular por quadrantes. A A-PDT foi realizada com azul de metileno como fotossensibilizador, aplicado nas bolsas periodontais. Prescreveu-se Amoxicilina 500 mg e Metronidazol 400 mg a cada 8 horas por 10 dias. Após 45 dias da A-PDT, um novo exame periodontal mostrou melhora nos sítios inicialmente com profundidade de sondagem maior que 5 mm, além da redução significativa do sangramento à sondagem. Observou-se também aspecto gengival mais saudável, compatível com tecido periodontal estável. Os resultados sugerem que a associação entre terapia mecânica, antibioticoterapia sistêmica e A-PDT pode ser eficaz no controle da periodontite crônica severa, sobretudo em áreas de difícil instrumentação. Conclui-se que o uso integrado dessas abordagens contribuiu para a estabilização clínica do quadro, reforçando o potencial dessas estratégias como recursos complementares na prática periodontal.

**Palavras-chave:** Antibioticoterapia; Periodontite Crônica Severa; Terapia Fotodinâmica Antimicrobiana



## 10 - OSTEONECROSE DOS MAXILARES RELACIONADA AO USO DE BIFOSFONATOS

Vitória de Jesus Silva<sup>1</sup>, Breno Lima Camêlo<sup>2</sup>, Monique Oliveira Rodrigues<sup>3</sup>

1 - Aluna da Graduação de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

2 - Aluno da Graduação de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

3 - Docente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: [vitoria\\_jesus@id.uff.br](mailto:vitoria_jesus@id.uff.br)

A osteonecrose dos maxilares associada ao uso de bifosfonatos (ONMB) é uma complicação, descrita em 2007, caracterizada por exposições ósseas que persistem sem cicatrização por mais de oito semanas em pacientes usuários desses fármacos, sem histórico de radioterapia local. A mandíbula é mais acometida que a maxila, devido suas particularidades anatômicas e maior suscetibilidade a traumas. A persistência do risco é explicada pela meia-vida prolongada destes fármacos, que podem permanecer no tecido ósseo por mais de uma década, com destaque para os compostos nitrogenados. O estudo teve como objetivo revisar os principais aspectos da ONMB, abordando seus fatores de risco, manifestações clínicas, diagnóstico, prevenção e tratamento. Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados “PubMed”, “Google Acadêmico” e “BVS”, incluindo artigos publicados entre 2018 e 2025, com os descritores osteonecrose, bifosfonatos e osteonecrose dos maxilares relacionada com bifosfonatos. Os bifosfonatos são amplamente empregados em condições como osteoporose, doença de Paget, mieloma múltiplo e metástases ósseas. O risco de desenvolver ONMB é maior em pacientes submetidos à terapia endovenosa, sendo agravado por fatores como procedimentos odontológicos invasivos, uso concomitante de corticóides e comorbidades. O diagnóstico é feito através de anamnese, exame clínico e exames complementares, como tomografia computadorizada e análise do marcador sérico CTX. O tratamento visa controle da dor, prevenção de infecções secundárias e estabilização da lesão, podendo incluir antibioticoterapia, laserterapia, oxigenoterapia hiperbárica e intervenção cirúrgica em casos avançados. Conclui-se que a ONMB representa um desafio clínico, tornando a prevenção, diagnóstico precoce e educação continuada essenciais para reduzir sua incidência.

**Palavras-Chave:** Osteonecrose; Bifosfonatos; Osteonecrose dos maxilares relacionada com bifosfonatos



## 11 - FATORES HEREDITÁRIOS NA PERIODONTITE INFANTOJUVENIL: REVISÃO DE LITERATURA.

Juliana Rodrigues Resende<sup>1</sup>; Livia Mello Xavier<sup>2</sup>; Denize Mandarino<sup>3</sup>

1 - Estudante de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

2 - Estudante de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

3 - Professora Associada 4 do Departamento de Odontoclínica da Universidade Federal Fluminense - Disciplina de Periodontia

E-mail para correspondência: [juresende@id.uff.br](mailto:juresende@id.uff.br)

A periodontite, como doença crônica e multifatorial em jovens sistemicamente saudáveis, preocupa devido à sua rápida e precoce progressão. A hereditariedade pode aumentar a suscetibilidade, associada a maus hábitos de higiene e acúmulo de biofilme. O objetivo deste trabalho foi revisar a literatura sobre a relação entre periodontite juvenil e histórico familiar periodontal. A revisão abrangeu os últimos dez anos nas bases BVS, BBO, LILACS e SciELO, utilizando os descritores: “periodontite”, “criança” e “hereditariedade”. Após análise, 6 artigos foram selecionados e 51 excluídos. Os resultados indicaram que marcadores genéticos, em conjunto com fatores ambientais, modulam a resposta inflamatória do indivíduo ao biofilme, mas não há determinantes genéticos únicos para a doença. Além da hereditariedade, hábitos de higiene, transmissão bacteriana vertical e horizontal e a resposta do paciente influenciam diretamente a prevalência da periodontite em famílias. Um estudo apontou risco até 16 vezes maior de transmissão de *Aggregatibacter actinomycetemcomitans* (Aa) de pais para filhos, enquanto *Porphyromonas gingivalis* (Pg) apresentou índice insignificante. Crianças com pais portadores de periodontite apresentam maior presença de Aa e Pg na saliva e no biofilme subgingival, além de resposta inflamatória reduzida semelhante à dos pais. Conclui-se que a disbiose do biofilme, associada à predisposição hereditária, favorece um quadro clínico desfavorável, aumentando o risco de diagnóstico tardio e de formas moderadas a graves em jovens. Recomenda-se mapeamento familiar, protocolos eficazes de exame periodontal e acompanhamento desde a infância, visando reduzir fatores causais e controlar a progressão da doença.

**Palavras-chave:** Biofilme; Hereditariedade; Periodontite Agressiva



## 12 - COMPARAÇÃO ENTRE ENXERTO DE TECIDO CONJUNTIVO E MATRIZ DÉRMICA ACELULAR.

Raphaela Peixoto da Cunha<sup>1</sup>, Brendha Lopes Nogueira<sup>2</sup>, Eduarda Cristina Amado Ferreira Silva<sup>3</sup>, Gabriella de Souza Rivera<sup>4</sup>, Denize Mandarino<sup>5</sup>

1 - Graduanda de Odontologia pela Universidade Federal Fluminense

2 - Graduanda de Odontologia pela Universidade Federal Fluminense

3 - Graduanda de Odontologia pela Universidade Federal Fluminense

4 - Graduanda de Odontologia pela Universidade Federal Fluminense

5 - Professora Associada do Departamento de Odontoclínica (MOC) pela Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: [raphaelapeixoto@id.uff.br](mailto:raphaelapeixoto@id.uff.br)

A retração gengival é uma deformidade mucogengival com etiologia multifatorial. O Enxerto de Tecido Conjuntivo Subepitelial (ETCS), técnica padrão-ouro, apresenta alta previsibilidade. No entanto, a literatura aponta desvantagens como a morbidade do sítio doador, maior tempo de recuperação e proximidade com estruturas nobres, justificando a busca por substitutos como a matriz dérmica acelular de origem suína (Mucoderm®). O objetivo deste estudo é comparar a eficácia clínica do ETCS com a Mucoderm® na terapia de recobrimento radicular. Por meio de uma revisão de literatura narrativa, foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando descritores como "Mucoderm" AND "enxerto de tecido conjuntivo" e "retração gengival". A literatura aponta que a Mucoderm® atua como uma matriz que guia a regeneração do tecido. Suas principais vantagens incluem a disponibilidade ilimitada de material, a eliminação da morbidade do sítio doador e a redução do tempo cirúrgico, permitindo o tratamento de múltiplas retrações em uma única intervenção. A escolha entre as técnicas depende do objetivo clínico primário. Para máxima eficácia e previsibilidade, o ETCS continua sendo a terapia de eleição. Porém, quando a prioridade é minimizar a morbidade do paciente ou tratar áreas extensas, a Mucoderm® apresenta-se como uma alternativa segura e eficaz.

**Palavras-chave:** Enxerto de tecido conjuntivo; Mucoderm; Retração gengival



### 13 - FUMO E CONDIÇÃO PERIODONTAL EM ADOLESCENTES DE NOVA FRIBURGO-RJ.

Maria Estela Soares Alves dos Santos<sup>1</sup>, Gabriela Almeida dos Santos<sup>2</sup>, Patrícia Bispo Coelho<sup>3</sup>, Raville Gonçalves Furtado<sup>4</sup>, Elizangela Partata Zuza<sup>5</sup>, Alessandra Areas e Souza<sup>6</sup>

1 - Mestrado em Clínica Odontológica - ISNF/UFF

2 - Mestrado em Clínica Odontológica - ISNF/UFF

3 - Graduação em Odontologia ISNF/UFF

4 - Graduação em Odontologia ISNF/UFF

5 - Programa de Pós-Graduação - UFU

6 - Programa de Pós-Graduação - ISNF/UFF

E-mail para correspondência: [estelasantos@id.uff.br](mailto:estelasantos@id.uff.br)

CEP: 70524923.6.0000.5626

As doenças periodontais são altamente prevalentes, porém estudos em adolescentes com foco em detecção precoce da doença são escassos. O objetivo foi mapear a condição periodontal de adolescentes e sua associação com fumo. Sessenta estudantes de três escolas públicas de Nova Friburgo-RJ, com idade média de  $16,01 \pm 1,43$  anos foram incluídos, 55% do sexo feminino (n=33). Foram feitos anamnese e exame periodontal em seis sítios por dente, com registro de profundidade de sondagem, nível de inserção clínico, placa e sangramento à sondagem. A maioria dos adolescentes apresentava saúde periodontal (66,7%, n=40), sendo a gengivite a alteração periodontal mais frequente (20%, n=12). A perda de inserção proximal foi observada em 3 participantes não fumantes e 5 fumantes, sendo os mesmos diagnosticados com periodontite estágios I (11,6%, n=7) e II (1,66%, n=1). Indivíduos fumantes eram, em média, mais velhos e apresentavam maior índice de placa visível ( $p < 0,001$ ), porém sem diferença estatística nos demais parâmetros. A análise de associação geral entre o tipo de fumo (cigarro, vape, maconha, narguile) e a condição periodontal não indicou diferença estatisticamente significativa. A comparação entre usuários de cigarro e a presença de gengivite sugeriu uma tendência, não confirmada estatisticamente ( $p = 0,098$ ). Perda de inserção periodontal incipiente pode ser encontrada em adolescentes, sendo o sangramento à sondagem e o fumo reconhecidos como potenciais fatores de risco para perda de inserção clínica. Estratégias de prevenção e diagnóstico precoce de alterações periodontais e fatores de risco em adolescentes podem minimizar perdas dentárias futuras e reduzir o impacto da doença periodontal.

**Palavras-chave:** Fumo; Gengivite; Perda de Inserção Periodontal



## 14 - MANIFESTAÇÕES E COMPLICAÇÕES GERAIS DA DOENÇA FALCIFORME: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

Jhade Vieira dos Anjos Magalhães<sup>1</sup>, Mariana da Silva Fernandes<sup>2</sup>, Clara Silva Avellar Mascarenhas<sup>3</sup>, Cláudia Callegaro de Menezes<sup>4</sup>, Marlene do Carmo Cezini<sup>5</sup>, Maria Cynesia Medeiros de Barros<sup>6</sup>

1 - Discente de Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

2 - Discente de Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

3 - Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

4 - Pós Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

5 - Odontóloga da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

6 - Docente do Dep. de Clínica Odontológica da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Ciências da Saúde

E-mail para correspondência: [jhadevieira@outlook.com](mailto:jhadevieira@outlook.com); [marianafernandesufrj@gmail.com](mailto:marianafernandesufrj@gmail.com)

A Doença Falciforme (DF) é uma condição genética que define um grupo de doenças hereditárias resultantes de alterações na estrutura da hemoglobina (Hb) e representa um importante problema de saúde pública no Brasil, marcada pela alta morbimortalidade. Entre 2014 e 2018 mais de 5.400 neonatos foram diagnosticados com DF pelo Programa Nacional de Triagem Neonatal, e calcula-se que 50 mil pessoas convivam com essa doença. Essa alteração na hemoglobina leva a diversas repercussões no organismo resultantes especialmente dos fenômenos de vaso-oclusão e hemólise crônica. Na Odontologia, compreender essa condição é essencial para o cuidado integral e multiprofissional. Este trabalho tem como objetivo revisar artigos que investigam manifestações e complicações da DF, além de discutir sua importância para a prática odontológica. As buscas foram realizadas em bases científicas como PubMed, com os descritores “doença falciforme”, “manifestações gerais” e “complicações gerais”, contemplando publicações em português e inglês entre 2020 e 2025. A literatura aponta que a DF apresenta como manifestações gerais principais a anemia hemolítica, crises dolorosas, infecções e osteonecrose. Em relação às complicações, destacam-se alterações cardiovasculares, ósseas, acidente vascular cerebral, osteomielite e úlceras de pernas relacionadas à vasculopatia e ao estado de hipercoagulabilidade característicos da doença. Assim, evidencia-se a importância de o cirurgião-dentista compreender a DF em sua dimensão sistêmica, reconhecendo manifestações e complicações que extrapolam a cavidade oral e favorecem uma abordagem integral do paciente. Reconhecer tais manifestações auxilia na inclusão de aspectos relevantes ao diagnóstico clínico, promovendo uma visão integral do paciente e o manejo correto do mesmo.

**Palavras-chaves:** Complicações gerais; Doença falciforme; Manifestações gerais



## 15 - IMUNOGLOBULINA A SALIVAR EM PACIENTES PERIODONTAIS COM E SEM DIABETES

Michele Vieira Cotia<sup>1</sup>, Jhade Vieira dos Anjos Magalhães<sup>2</sup>, José Eduardo Batista<sup>3</sup>, Walder Jansen de Mello Lobão<sup>4</sup>

1 - Discente da Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ

2 - Discente da Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ

3 - Professor Adjunto IV da Universidade Federal do Maranhão, São Luís – MA

4 - Professor substituto da Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ

E-mail para correspondência: [walderjansen@hotmail.com](mailto:walderjansen@hotmail.com)

CEP/CEUA: 327.780

A doença periodontal é uma infecção iniciada pela resposta do periodonto à presença da placa bacteriana, sendo intensificada por micro-organismos que causam infecções e provocam grande destruição tecidual. Consideram-se úteis análises envolvendo a resposta de imunoglobulina do tipo A (IgA) para verificação do papel do sistema imune na doença periodontal. O presente estudo avaliou as diferenças quanto ao desenvolvimento da doença periodontal em 42 indivíduos que apresentam diabetes *mellitus* comparado com outros 42 indivíduos que não possuem a doença (grupo controle). O quadro periodontal foi relacionado aos resultados dos títulos salivares de anticorpos IgA. Os títulos de IgA na saliva foram determinados por ELISA e expressos em densidade óptica (405nm). Houve maior incidência de periodontite estágios III e IV e edentulismo no grupo teste. O padrão de normalidade para titulação de anticorpos IgA salivar encontrado para a amostra foi determinado a partir dos valores encontrados para o grupo controle. Foram consideradas como faixa de normalidade as leituras entre 0,400 e 0,600nm. No grupo teste, 22 pacientes (53,6%) apresentaram títulos de IgA salivar inferiores a 0,400nm, 15 pacientes (36,6%) estavam na faixa de normalidade e 4 pacientes (9,8%) valores superiores a 0,600nm, demonstrando uma maior variabilidade quanto à titulação de IgA do que a encontrada no grupo controle. Os resultados indicam maior severidade da doença periodontal e uma menor quantidade de IgA salivar de indivíduos com diabetes, em comparação a pacientes do grupo controle, embora não tenha sido possível detectar correlação entre os dois parâmetros analisados, independentemente do grupo.

**Palavras-chave:** Diabetes mellitus; Doença periodontal; IgA



## 16 - BIOMARCADORES DO ESTRESSE OXIDATIVO NA PERIODONTITE E DOENÇA DE ALZHEIMER

Jhade Vieira dos Anjos Magalhães<sup>1</sup>, Michele Vieira Cotia<sup>2</sup>, Walder Jansen de Mello Lobão<sup>3</sup>

1 - Discente da Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ

2 - Discente da Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ

3 - Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ

E-mail para correspondência: [jhadevieira@outlook.com](mailto:jhadevieira@outlook.com)

A Doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurológica que tem como característica ser neurodegenerativa, gradativa e sem cura. Atualmente, atinge 1,2 milhão de brasileiros com mais de 65 anos de idade e apresenta novos conceitos sobre a sua etiologia, bem como, associação com outras doenças. Alguns estudos relatam que a Periodontite possui papel modulador na Doença de Alzheimer, pois resultados clínicos e pré-clínicos mostram elevadas concentrações de espécies reativas de oxigênio (EROs), em especial mieloperoxidases, gerados por inflamação periodontal após ativação do metabolismo oxidativo dos neutrófilos para controle bacteriano, enquanto as cerullo plasminas (antioxidantes) mostram-se baixas. As citocinas também alteradas na Periodontite como IL-1 $\beta$ , IL-6 e TNF- $\alpha$  são precursoras clássicas da associação entre as doenças, além do aumento da produção de proteína tau e beta-amiloide (A $\beta$ ) por ação microbiana, que formam placas e podem bloquear a sinalização entre as células nas sinapses cerebrais. Sendo assim, o objetivo do presente estudo é mostrar, por meio de revisão de literatura, a associação dos biomarcadores inflamatórios e do estresse oxidativo presentes na PC e na DA. Realizou-se a busca bibliográfica em periódicos, tanto impressos como online nas seguintes bases de dados: Medline, SciELO, BVS e LILACS, utilizando-se as palavras-chave: estresse oxidativo, periodontite, doença de Alzheimer e inflamação. Diante do exposto, os estudos apontam associação entre as doenças, porém muito ainda deverá ser estudado através de estudos clínicos randomizados e com elevado tempo de acompanhamento, o que gera hipóteses a serem testadas sobre possíveis melhoras desta doença sistêmica após o tratamento periodontal não-cirúrgico.

**Palavras-chave:** Doença de Alzheimer; Inflamação; Periodontite



## 17 - DIAGNÓSTICO DE PERIODONTITE EM UTIS E DESFECHOS CLÍNICOS ASSOCIADOS

Christiane Mazurek da Cruz Ribeiro Moraes<sup>1</sup>, Raquel de Oliveira Araújo<sup>2</sup>, Maria Eliza Barbosa Ramos<sup>3</sup>, Elizangela Partata Zuza<sup>4</sup>, Alessandra Areas e Souza<sup>5</sup>, Ricardo Guimarães Fischer<sup>6</sup>

1 - Doutora em Odontologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro

2 - Professora do curso de Graduação em Odontologia na UNINASSAU-RJ

3 - Professora Titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

4 - Professora Adjunta da Universidade Federal de Uberlândia

5 - Professora Adjunta da Universidade Federal Fluminense

6 - Professor Titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mail do autor: [chrismazumoraes@gmail.com](mailto:chrismazumoraes@gmail.com)

CEP: 5.682.737- CEP-HUPE-RJ

O estudo avaliou se o diagnóstico de periodontite poderia interferir nos desfechos clínicos, Pneumonia Nosocomial (PN), óbito e dias de internação de pacientes hospitalizados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE-RJ). Sessenta pacientes, internados na UTI Geral e na Cardiointensiva, foram submetidos ao exame clínico periodontal completo, em 6 sítios, de todos os dentes, registrando a presença de biofilme dental supragengival visível (IPV), sangramento à sondagem (SS), nível de inserção clínico (NIC) e profundidade de sondagem (PS). O diagnóstico da doença periodontal seguiu a última classificação de 2018. O diagnóstico de PN foi clínico e radiográfico, realizado pela equipe médica. Os óbitos e dias de internação foram mensurados pelo prontuário eletrônico. O teste de Shapiro-Wilk, a Análise de Variância (ANOVA) e o de Kruskal-Wallis, seguido de Dunn, foram realizados para análise dos dados. O nível de significância estabelecido foi de 5% ( $p < 0,05$ ). Todos os participantes apresentavam periodontite, e aqueles com maior severidade (estágios III e IV), permaneceram maior número de dias na UTI (7,9 x 6,5 dias,  $p=0,04$ ) e desenvolveram mais episódios de pneumonia nosocomial (6 x 0 episódios,  $p=0,05$ ) com diferença estatística. Quanto ao óbito, não houve diferença estatística ( $p=0,18$ ) dos pacientes em estágios I e II (periodontite leve) e estágios III e IV (periodontite avançada). Concluiu-se que a severidade da periodontite elevou os dias de internação e os episódios de PN, o que torna necessário maior atenção para essa população em relação a saúde periodontal.

**Palavras-chave:** Periodontite; Pneumonia Nosocomial; Unidade de Terapia Intensiva



## 18 - APDT COMO ADJUVANTE NO TRATAMENTO DA PERIODONTITE: RELATO DE CASO

Giovanna Tofani Baer Beraldo<sup>1</sup>, Maria Eduarda Fernandes Braga dos Santos<sup>2</sup>, Aldir Nascimento Machado<sup>3</sup>, Priscila Ladeira Casado Reis<sup>4</sup>, Fernanda Valle Menezes<sup>5</sup>, Patricia Arriaga Carvalho<sup>6</sup>

1 - Atualização em cirurgia plástica periodontal e periimplantar – Universidade Federal Fluminense

2 - Atualização em cirurgia plástica periodontal e periimplantar – Universidade Federal Fluminense

3 - Professor Adjunto – Universidade Federal Fluminense

4 - Professora Adjunta – Universidade Federal Fluminense

5 - Mestranda em Endodontia – Universidade Federal Fluminense

6 - Professora do Curso de Cirurgia Plástica Periodontal – Cepim/Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: [giovannatbb@gmail.com](mailto:giovannatbb@gmail.com)

CEP/EUA: 6.008.023

A periodontite é uma condição inflamatória crônica, associada à presença de biofilme bacteriano disbiótico, levando à destruição progressiva dos tecidos periodontais de suporte. A classificação atual da doença, baseada em estágios e graus, permite avaliar sua gravidade, complexidade e velocidade de progressão, contribuindo para a definição de estratégias terapêuticas personalizadas. Este relato descreve o caso clínico de uma paciente do sexo feminino, 35 anos, atendida na Clínica de Cirurgia Plástica Periodontal da Universidade Federal Fluminense (UFF), com queixas de mobilidade dentária, hipersensibilidade dentinária e sangramento gengival espontâneo durante tratamento ortodôntico. O histórico familiar de perda dentária precoce foi considerado fator de risco adicional. O exame clínico evidenciou recessões gengivais, sangramento à sondagem, bolsas periodontais profundas e mobilidade dentária avançada. A análise radiográfica revelou perda óssea horizontal generalizada, além de lesões verticais acentuadas em incisivos e molares, com comprometimento radicular até o terço apical. O diagnóstico foi de periodontite estágio IV, grau C, generalizada. O plano terapêutico contemplou raspagem supra e subgengival (manual e ultrassônica), antibioticoterapia sistêmica (amoxicilina 500 mg e metronidazol 250 mg) e a aplicação da terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) como adjuvante. O protocolo de aPDT consistiu na aplicação tópica de azul de metileno 0,01%, com pré-irradiação de 5 minutos, seguida de ativação com laser de baixa intensidade (660 nm) por 90 segundos. Os resultados clínicos demonstraram redução significativa na profundidade de sondagem, ganho de inserção clínica e melhora da estabilidade periodontal. O caso destaca a eficácia potencial da aPDT como abordagem coadjuvante no tratamento da periodontite avançada.

**Palavras-chave:** Periodontite; Terapia Fotodinâmica; Tratamento periodontal



## 19 - ANÁLISE DO OSSO ALVEOLAR DE CAMUNDONGOS OBESOS EXPOSTOS AO BISFENOL S.

Debora Julia Soares<sup>1</sup>, Gabriel Resende Felix<sup>2</sup>, Gabriela Sena Souza<sup>3</sup>, D'Angelo Carlo Magliano<sup>4</sup>

1 - Mestranda em Patologia pelo Programa de Pós Graduação em Patologia da Universidade Federal Fluminense (PPGPatol - UFF). Núcleo de Pesquisa em Morfologia e Metabolismo, Instituto Biomédico, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

2 - Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Núcleo de Pesquisa em Morfologia e Metabolismo (NuPeMM), Instituto Biomédico, Niterói, RJ, Brasil

3 - Pós-doutoranda em Física pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Laboratório de Física Aplicada às Ciências Biomédicas e Ambientais - LabFisMed, Instituto de Física Armando Dias Tavares, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

4 - Professor Adjunto de Histologia da Universidade Federal Fluminense (UFF). Núcleo de Pesquisa em Morfologia e Metabolismo, Instituto Biomédico, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil; Laboratório de Endocrinologia Experimental-LEEx, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

E-mail: [dejulia@id.uff.br](mailto:dejulia@id.uff.br)

CEUA (UFF): 1929240521

O excesso de tecido adiposo branco (TAB) está associado à inflamação e pode interferir na homeostase do osso alveolar predispondo à perda e danos na microarquitetura. Desreguladores endócrinos, como o Bisfenol S - presente em plásticos - estão relacionados ao desenvolvimento da obesidade e danos ao tecido ósseo. Avaliar os efeitos da exposição ao BPS associada à obesidade no osso alveolar. Camundongos C57BL/6 machos adultos. Grupos controle (SC), hiperlipídico (HF), exposto ao BPS (SCBPS) e hiperlipídico exposto (HFBPS). Dose de BPS: 25 µg/kg/dia. Dados biométricos; perfil glicídico e lipídico; macroscopia, histologia e Micro-CT do osso alveolar. Resultados: média ± desvio padrão, Two-way ANOVA pós-teste Holm-Sidak,  $p < 0,05$  significativo. Os grupos experimentais apresentaram aumento da massa corporal com aumento do TAB. Nestes, houve também alteração do perfil glicídico (glicemia de jejum e Teste Oral de Tolerância à Glicose). Os triglicerídeos aumentaram nos grupos hiperlipídicos e o colesterol nos grupos experimentais em relação ao SC e entre si. Na macroscopia, os grupos experimentais apresentaram maior exposição radicular. Na histologia, os grupos experimentais apresentaram scores relacionados à reabsorção óssea. Na Micro-CT, os hiperlipídicos apresentaram menor razão entre o Volume Ósseo e o Volume Total em relação aos controles. Na Porosidade total, os grupos experimentais apresentaram aumento comparado ao SC e o HF comparado ao SCBPS. O BPS aumentou a massa corporal, alterou os perfis glicídico e lipídico e demonstrou capacidade de indução de perda óssea. Conclui-se que o BPS é um DE obesogênico que pode interferir na arquitetura óssea alveolar.

**Palavras-chave:** Bisfenol S; Obesidade; Osso alveolar



## 20 - ALTERAÇÕES PERIODONTAIS ASSOCIADAS AO USO DE CONTENÇÃO ORTODÔNTICA FIXA

Luana Mel Silva Saraiva<sup>1</sup>; Priscilla Gonçalves Lomardo<sup>2</sup>; Telma Regina da Silva Aguiar<sup>3</sup>

1 - Luana Mel Silva Saraiva - Graduanda de Odontologia, Universidade Federal Fluminense

2 - Priscilla Gonçalves Lomardo - Pesquisadora de Pós-doutorado de Dentística FOUFF, Universidade Federal Fluminense (Co-orientadora/ Co-autora)

3 - Telma Regina da Silva Aguiar - Professora Titular Departamento de Odontoclínica FOUFF, Universidade Federal Fluminense (Orientadora)

E-mail para correspondência: [luanamel@id.uff.br](mailto:luanamel@id.uff.br)

A utilização de contenções ortodônticas corresponde à etapa de finalização do tratamento com a finalidade de manter as posições obtidas no alinhamento dentário. O uso de contenções fixas nos dentes inferiores é indicado para prevenir recidivas pós-tratamento, sendo justificado por fatores estéticos e pela menor necessidade de cooperação do paciente. Entretanto, essas contenções podem dificultar a higienização da região e favorecer alterações periodontais. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão integrativa da literatura para responder à questão norteadora: “Qual a relação entre o uso de contenção ortodôntica fixa e a recessão gengival em incisivos inferiores? As buscas foram conduzidas nas bases de PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos CAPES, utilizando as palavras chaves separadamente ou em combinação: “gingival recession”, “orthodontic retainer”, “periodontal health” e “oral health” Foram incluídos estudos publicados entre 2000 e 2024, em português, inglês e espanhol, abrangendo ensaios clínicos randomizados e não randomizados, estudos clínicos prospectivos e retrospectivos e estudos de coorte. Foram excluídas teses, monografias, capítulos de livro, revisões de literatura e revisões sistemáticas. Ao final do processo, 13 artigos atenderam aos critérios de inclusão. Concluiu-se que a recessão gengival não está unicamente ligada à presença de contenção ortodôntica fixa, mas a presença deste aparato aumenta o acúmulo de biofilme na região, podendo causar inflamação, sangramento e, eventualmente, recessão gengival. Portanto, consultas periódicas com periodontista são fundamentais para a manutenção da integridade do aparato de inserção em pacientes submetidos a tratamento ortodôntico durante e após a finalização do mesmo.

**Palavras-chave:** Contenção Ortodôntica; Recessão Gengival; Saúde Periodontal